

133222
52

BIBLIOTECA PÚBLICA / SC
Ano: 1336
Dia: 6-2-81

Biblioteca Pública
Rua Trajano
Florianópolis

A LUZ

Orgam da Federação Espirita Catharinense

NATAL DE 1923

DEUS — CHRISTO E CARIDADE

Fora da caridade não ha
salvação.

Amae a Deus sobre todas
as cousas e ao proximo como
a vós mesmos.

A Fé transporta monta-
nhas.

Não ha culto mais elevado
que o da Verdade.

Ninguém entrará no reino
dos Céos sem renascer de
novo.

Nascer, viver, morrer, re-
nascer ainda, progredir sem-
pre: tal é a Lei.

ANNO VIII

NUMERO 2/4

Redacção : Rua Fernando Machado n. 37

(Séde Propria)

Florianopolis, Estado de Santa Catharina

:: BRASIL ::

Biblioteca Pública do Estado FLORIANÓPOLIS	
Reg. no	Data
11797	26-9-74



A LUZ

ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Distribuição gratuita

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA FERNANDO MACHADO, 37

Director-Gerente: João Candido da Silva

ANNO VIII

NUM. 2/4

Florianópolis, 25 de Dezembro de 1923.

O Natal do Messias

Estamos no mez do Natal, mez em que se commemora com immenso fulgor de todos os annos, o maior dia do Calendario consagrado por todos os povos a Christo, o Redemptor.

O sonoro canto das cigarras, o trinado dos passaros, o cantarolar dos gallos, tudo enfim, parece que prenuncia o grandioso dia que trouxe á humanidade terrena o advento do christianismo.

Nesse extraordinario dia que todos os espiritos incarnados e desincarnados no Grande Todo, façam vibrar ardentemente fervorosas supplicas, para que Jesus interceda ao Supremo Pae e Creador, afim de que sejam amenizados os angustiosos soffrimentos dos que se debatem neste mundo de acerbos espinhos, e desça a Misericordia Celestial sobre nós viajores errantes na tumultuosa estrada da vida material.

As nossas preces vibrando fervorosamente e com amor, experimentaremos em acto continuo o doce conforto das sideraes regiões como

balsamo para cicatrizar as nossas chagas moraes.

Os doces effluvios do Nazareno, tão meigo e tão bon, jamais faltará á humanidade que ha quasi vinte seculos procura redimir, baixando incessantemente o seu misericordioso olhar sobre todos os habitantes disseminados na face da Terra.

Que subam em brados amorosos, em hymnos de glorias, ao espirito purissimo de Jesus, milhares e milhares de preces que formarão um todo forte, homogeneo, para que todos recebam as suas dulcissimas irradiações e supportem com abnegação as duras provas inherentes ao nosso atrazo espiritual.

Oxalá tenhamos sempre e especialmente nessa grande data, os nossos pensamentos voltados para o Bem, para a Caridade e para o Amor, para facilmente gosarmos das sublimes emanações do Céu tão necessárias ao nosso progresso espiritual.

Saibamos preparar-nos para a conquista de tão precioso thesouro celestial, com o qual os nossos espiritos

maculados de maldades terrenas, cheios de peccados e graves faltas, possam em tão grande dia, universalmente commemorado, haurir esse precioso nectar, que suavemente embalsama os corações impregnando-os do verdadeiro amor.

Que desçam das celestiaes alturas muito amor, misericordia, paz e luz, para amenisarem os milhares de revezes que tanto nos fazem soffrer, nos calamitosos tempos que estamos atravessando.

Que traga Jesus, amoroso e bom o dia do teu divino natalicio uma nova phase de evolução para a humanidade do planeta, que ha quasi vinte seculos procura redimir.

Ao Nosso Pac Celestial imploramos que interceda fervorosamente, a fim de que sejam minoradas as nossas pungentes dores moraes e phisicas.

O TRIÚMPHO

Mais um triumpho acaba de conquistar o Espiritismo, com o luminoso veredictum do Supremo Tribunal Federal.

Nem era de esperar outro resultado, pela circumstancia de que, absolutamente ninguem pode ser castigado pela pratica da caridade.

A victoria obtida, enche de verdadeiro contentamento os espiritas brasileiros, decisão que deixa bem patente a liberdade do uso da *mediumidade curadora*, que não pode ser mais considerado como exercicio illegal da medicina.

Ao operoso confrade Ignacio Bittencourt, infatigavel trabalhador da Seára do Senhor, que tanto tem cooperado pela diffusão da verdade, com inteira satisfação aqui lhe apresentamos as nossas sinceras congratulações, pela brilhante victoria da sacrosanta doutrina que ardentemente professamos.

E' justo, pois, o jubilo que enche os corações espiritas, aos quaes nos associamos, embora nos caiba uma pequenina parcella, pelo pouco que temos feito.

Não podemos olvidar o nome do nosso illustre confrade Aristides Spino-la, Presidente da Federação Espirita Brasileira, provector advogado, que encaminhou a questão para o Supremo Tribunal, trabalhando sempre com extraordinaria actividade, para que não periclitasse o triumpho esperado de nossa consoladora doutrina.

Deus vela pelos justos e embora tarde, a verdade sempre triumpho, porque sendo uma emanação divina, não vence pela força, porém triumpho com a força do direito.

Confiantes devem estar sempre os que têm os seus corações embalsamados na verdadeira fé, que é inabalavel, que não vacilla, certos dos louros immarcessiveis do triumpho, que mais tarde ou mais cedo colherão.

O luminoso veredictum do Supremo Tribunal Federal, fez raiar uma nova aurora radiante de luz, que está fazendo transbordar de indizível alegria os fervorosos crentes e infatigaveis trabalhadores da Grande Seara do Senhor.

Unamo-nos, que a occasião é mais que propicia, para proseguirmos no bello trabalho de alliviar soffrimentos e mitigar as dores do proximo, resgatando faltas de passadas existencias, fieis ao recto cumprimento dos altos deveres que pesam sobre os nossos hombros.

Felicitemo-nos mutuamente pela victoria que acaba de obter o Espiritismo.

A seguir transcrevemos da «Aurora», da Capital Federal, de 1º. de Novembro, que por sua vez transcreveu do «Jornal do Commercio» de 28-10-1923, para melhor orientarmos aos nossos leitores e confrades do Veredictum do Egregio Tribunal Federal:

JUSTIÇA FEDERAL

A Saude Publica, no dia 4 de Janeiro de 1921, por intermedio do medico Dr. José Bonifacio Paranhos da Costa, im-

poz a multa de 1:000\$000 a Ignacio Bittencourt, que, segundo o auto então lavrado, naquella dia fôra encontrado no predio numero 18 da rua Voluntarios da Patria a dar consultas medicas, sem estar legalmente habilitado, infringindo assim as disposições do art. 157 do Regulamento da Saude Publica.

Não havendo satisfeito a multa imposta, foi contra elle movido o executivo fiscal, em o qual se defendeu elle, depois de depositar a quantia pedida, allegando: a) a incompetencia do juizo; b) a illegitimidade do procurador da Saude Publica que funcicnou no pleito; c) a impropriedade da acção proposta; d) a nullidade do auto de infracção e do de multa; e) a illegalidade da multa, e f) finalmente, que não se verificava absolutamente a violação do regulamento da Saude Publica, pois que o executado não exercia a medicina mas a medumidade.

O juiz julgou improcedente todas as allegações da defesa e manteve a penhora realisada, e dessa sentença appealou o executado para o Supremo Tribunal Federal, onde foi hontem o feito julgado em consequencia de preferencia anteriormente concedida.

O relator, Sr. ministro Muniz Barreto, depois de detalhado relatorio, passando a dar o seu voto, declarou que dava provimento á appellação interposta não pela incompetencia de juizo, nem pela illegitimidade do procurador, nem pela impropriedade da acção, mas pela imprestabilidade do auto de infracção e isso porque o que se encontrava nos autos e constituia a base do processo contra o executado estava em flagrante desaccordo com a lei. De facto, exige esta no art. 1.171 que o auto de infracção seja circumstanciado, o que não se verificara com o paciente, pois que no auto contra elle lavrado apenas se dizia que fôra elle encontrado em contravenção ao regulamento sanitario, por dar consultas medicas. Nessas condições, S. Ex., depois de desenvolver longamente o seu voto, declarou que dava provimento á appellação, para julgar nullo todo o processado, por ser nul-

lo o auto que o instruiu.

O 1.º revisor, Sr. ministro Pedro Mibielli, abundando nas mesmas considerações do relator, divergiu, entretanto, de S. Ex. quanto ao effeito do recebimento da appellação, que S. Ex. recebia não para annullar o processo mas para receber os embargos oppostos á penhora e julgar improcedente a acção, já por ser nullo o auto de infracção lavrado contra o embargante, já porque mesmo que valido fosse elle ainda assim não se teria verificado a infracção, pois que não teria havido violação do regulamento sanitario e quando muito uma infracção da lei penal.

O Sr. ministro Viveiros de Castro, 2.º revisor, tambem de accordo com o Sr. ministro Pedro Mibielli, dava provimento á appellação para julgar improcedente a acção, por isso que o auto de infracção, base do provimento judicial era contrario á lei. Mesmo, porém, que fosse elle regular, ainda assim S. Ex. julgaria improcedente a acção, pois que não teria o executado commettido a infracção que lhe era imputada, porquanto não se lhe poderia accusar de falso exercicio da medicina.

De facto não pode exercer a medicina quem exerce um culto, quem não dá receitas mas cura por meio de elementos immateriaes, por suggestão, quem dá conselhos em obediencia a uma crença. E como em materia de religião é livre a qualquer seguir a que melhor lhe pareça, não vê como se possa accusar de infractor a quem cultua uma seita.

O Sr. ministro Arthur Ribeiro tambem dava provimento á appellação, mas para annullar o processo de accôrdo com o relator.

Ao contrario, o Sr. ministro Geminiano da França se inclinava para a solução proposta pelos revisores, com os quaes votava.

O Sr. ministro Pedro dos Santos e bem assim os Srs. ministros Edmundo Lins e Hermenegildo de Barros annullavam o processo pelos fuudamentos expostos pelo relator, visto ser nullo o auto de infracção em que se baseara o executivo fiscal.

Ao contrario, os Srs. ministros Leoni Ramos e Guimarães Natal julgavam im-procedente á acção, de accôrdo com os revisores.

O Sr. ministro Godofredo Cunha, ao contrario dos seus collegas, negava provimento á appellação, pois que tratando-se de executivo fiscal nenhuma defesa podia ser acceita senão fundada nos tres unicos casos em que a lei admittia, o que se não verificava na hypothese.

Assim empatada a solução entre julgar-se nullo o processo ou julgar-se o mesmo improcedente, o Sr. ministro André Cavalcanti, na presidencia desempatou de occôrdo com os revisores, julgando improcedente a acção.

(Do *Jornal do Commercio* de 28-10-23.)

EVOLUINDO SEMPRE

Sem dificuldade se observa a marcha progressiva da doutrina dos espiritos a passos de gigante, nestes ultimos tempos.

Todas as consciencias estão sendo atingidas pelo sopro vivificante de além tumulo, que ministra bellas licções da sobrevivencia do espirito depois da morte, preparando-os para os surtos grandiosos da immortalidade.

Para toda a humanidade está raiando uma nova aurora radiante de luz, porque assim o exige a acção poderosa dos tempos que são chegados.

Na Nova Revelação, todos estão encontrando o suave balsamo para todas as afflicções phisicas e para todas as chagas moraes.

Nos momentos os mais dolorosos, a sua acção benefica e salutar cahe como gottas de orvalho divino, cicatrizando as feridas da alma, saneando ao mesmo tempo os males corporaes.

E assim, semeando o bem e o amor em profusão, com o maior desprendimento das recompensas terrenas, vae se impondo a admiração geral produzindo consideravel somma de beneficios, sem faustos e sem fazer echoar o som da trombeta vaidosa.

Eis como está se desenvolvendo admiravelmente a consoladora doutrina kardecista sem ruidos e sem susceptibilisar aos demais credos, empregando a devida tolerancia, tão recommendada por todos os Mestres.

Assombrosamente se multiplica a sua acção bemfazeja em todas as difficuldades que se apresentam na vida humana, prodigalizando o preciso conforto para amenisar soffrimentos e afflicções.

O numero de adeptos augmenta de dia para dia e aqueiles que ainda não o são, já estão mais ou menos convencidos de que o Espiritismo é uma verdade e o estudam em segredo.

Mais tarde ou mais cedo virão em nosso auxilio, cooperar na grande obra da regeneração humana, prestar o seu concurso valioso á Divina Seara do Senhor.

E' questão de mais ou menos dias.

Os que presentemente ainda o negam, amanhã ou depois hão de afirmar a sua veracidade, como ninguem pode negar que a luz solar illumina e aquece a natureza inteira.

A evolução se faz e se fará sempre porque assim quer Deus, para a felicidade de todas as suas creaturas.

RESUMO DO ENSINO DOS ESPIRITOS

Deus não creou o mal: estabeleceu leis, e estas são sempre boas, porque elle é soberanamente bom. Aquelle que as observasse fielmente seria perfeitamente feliz; mas os espiritos, tendo o livre arbitrio, nem sempre as observaram, e então o mal foi para elles o resultado de sua desobediencia. Pode-se, portanto, dizer que o bem é tudo o que é conforme á lei de Deus, e o mal tudo o que é contrario a essa mesma lei.

Os espiritos incarnados constituem a humanidade, que não é circumscripta a terra, mas povoa todos os mundos disseminados no espaço.

Allan Kardec.

Abnegação de Luiza

(Reflexos da vida real)

(CONCLUSÃO)

Maurício, que occultamente seguira sua esposa, observando todos seus movimentos, vendo-a desaparecer no becco, teve um accesso de raiva e desejo de vingança terrível. Disse consigo:

—Aleixo fallou a verdade, não preciso de mais nada!

Como um tigre faminto, indomado, sem reflectir, sem uma prova, por mais leve que fosse, da culpabilidade daquela mulher digna, honrada e quasi divina, que caminha tranquillamente, com a consciencia pura, para exercer a mais nobre e santa virtude exemplificada pelo Christo — a Caridade — Mauricio, cioso de sua «honra» de sua «nobreza» ia precipitar-se sobre ella e apunhalal-a covardemente pelas costas, só pela accusação infame e nojenta de um ébrio! Oh! miseria humana! Infeliz humanidade! Mas a Providencia Divina não dorme, vela sempre. Por isto uma influencia occulta turbou-lhe a vista e embargou-lhe o passo. Luiza cumpria a sua missão. Mauricio perturbado e retido para não intranquillizar o desprendimento de um espirito que deixava a terra, praticando o que Christo tanto recommendou; o «perdão», não viu sahir a rapariga que ia em busca do dr. Leandro.

O desprendimento de Helena tinha se consummado. Mauricio ficára inconsciente do tempo decorrido. Guiado por um filete de luz baça que passava pela fresta da porta, approximou-se justamente na occasião em que Luiza, ainda ajoelhada com a menina nos braços exclamava:

«Maurício é um ingrato! e de hoje em diante, todos os meus carinhos, toda a minha dedicação te pertencem...»

A porta abriu-se violentamente e elle entrou, com a mão na cava do collete; percorreu um olhar investigador em torno de si. Estava madonho; os labios tremiam, os olhos injectados, as narinas dilatadas, parecia um louco! Luiza

assustou-se, e vendo seu marido naquelle estado, levantou-se rapidamente. Tremendo murmurou:

—«Maurício! o que é isto? Que tens?

Elle, ainda uma vez percorreu os olhos em redor, e disse em tom brutal:

—Que vieste fazer aqui?

Luiza abaixou a cabeça e não respondeu.

—Não respondes? Vamos, dize-me: o que vieste fazer aqui?

Recuperando a calma e a energia de sua consciencia pura, Luiza ergueu a cabeça e respondeu serenamente:

Vim implorar á tua victima, o perdão da tua malvadez e amparar tua filha! Eil-a!

E apontando o cadaver disse:

—Helena, a pobre Helena, a tua victima, está morta! Reconhecel-a?

Maurício fitou o cadaver; tornou-se livido, as pernas fraquearam e apoiou as mãos á cabeceira do leito para não cair. Abaixando a cabeça respondeu:

—Não, não a conheço!

—Oh! não negues, Helena confessou-me tudo antes de morrer.

—E' falso... é mentira...

—De quem são es'as cartas? esta photographia?

Maurício fez um gesto para arrancal-as das suas mãos, porém Luiza recuou um passo, dizendo:

—Nunca! es'as provas me garantirão o futuro desta criança e a promessa que fiz á Helena. Si deres um passo, gritarei por soccorro.

Começou a chorar. Todas estas scenas passaram-se rapidamente.

Maurício estava commovido ante o cadaver de sua victima, na presença de sua mulher, digna portadora de todas as virtudes christãs, que, com abnegação sublime dava-lhe o exemplo da verdadeira nobreza, da verdadeira religião, assumindo a maternidade da filha bastarda, revelando-lhe assim a sua superioridade moral de mulher, consciante de seus deveres.

De cabeça baixa, Mauricio não tinha forças para supportar o olhar tranquillo e sereno da esposa. Quiz fugir e não pôde. Pela primeira vez pensou na he-

diondez de suas tremendas faltas, e duas lagrimas morejaram-lhe os olhos. Luiza fitou seu marido e disse comsigo mesmo:

—«Este homem me inspira horror e ao mesmo tempo compaixão ! E' o homem que eu julgava o melhor de todos, que eu amava com toda a minh'alma o escolhido do meu coração — no entanto é um mons... Oh ! meu Deus: dai-me forças ! E' meu marido !»

Voltou-se:

—Maurício, Deus não concedeu filhos ao nosso matrimonio, mas, acaba de confiar-me esta, que é a filha da tua loucura; por ella farei tudo o que poderia fazer uma mãe para ver sua filha feliz. Helena exhalou o ultimo suspiro perdoando-te. Eu te perdoarei tambem se isso me prometteres perante o cadaver de tua victima. Promettes-me ?!

—Sim, eu t'ó juro Luiza...

Foi interrompido, porque nesse momento assomou á porta, o vulto venerando do dr. Leandro, seguido da preta e da rapariga. Sem reparar em Mauricio, dirigindo-se á Luiza, e em tom paternal, foi lhe dizendo:

—Minha filha, demorei-me porque não estava em casa; tinha ido attender um chamado urgente. De volta, as raparigas que me esperavam, mandei-as entrar no auto e aqui estou.

Então o que ha de novo ?

—Ah ! Doutor, realizou-se a sua propheta de hontem !

O dr. Leandro era o mesmo homem que o tal Aleixo, o homem do Café, vira sahir em companhia de Luiza, na noite antecedente e que ella levava para visitar Helena.

—Helena acaba de expirar.

—Neste caso o que tenho a fazer é attestar o obito.

—E' favor, doutor, porque poupará a Mauricio o trabalho de ir ananhã á sua casa. Elle, commovido, encarregou-se do enterro.

Approximando-se de seu marido, disse-lhe baixinho ao ouvido, enquanto o doutor certificava o obito : «Começa, desde já, a tua reparação».

O doutor, amississimo da familia, ad-

mirado de ver ali Mauricio, porque o conhecia bem, não poude deixar de manifestar a estupefação, voltando-se para elle disse:

—Você tambem está ahi ? não o tinha visto. Quem o trouxe aqui ? E' extraordinario !

Maurício começou a gaguejar, porém, Luiza foi em seu auxilio :

—Foi eu; tive medo de vir só com a rapariga, pedi-lhe que viesse commigo. E dirigindo-se á preta velha, disse: «Tia Joanna; não posso mais me demorar aqui; estou muito cansada e doente. Aqui tem algum dinheiro para alguma cousa de mais urgencia. Peça alguns visinhos para ajudal-a a passar a noite e preparar d. Helena para o enterro. A menina vae commigo e amanhã vá lá em casa dizer o que falta».

E voltando-se para o doutor, continuou: «Peço-lhe doutor nos levar em seu automovel, porque não me sinto bem. E não dispenso hoje os seus serviços como medico. O amigo ficará esta noite em nossa casa.» Luiza estava exausta. Envolveu Lydia em sua capa e, em companhia do doutor, Mauricio e a rapariga, deixou aquelle recinto, theatro de tantas emoções, levando comsigo a pequenita.

Decorreram-se os dias e os annos. Mauricio, tocado pelo remorso e sob a influencia moral de sua esposa, procura cumprir o seu juramento. Helena, no espaço, entre a phalange luminosa, implora á Deus o perdão para Mauricio, e as benções para a sua filha e sua mãe adoptiva.

Lydia já tem doze annos, e é a companheira inseparavel de Luiza, que sem difficuldades implantou naquelle coração infantil todas as virtudes que ornarn sua bellissima alma.

Lydia ignora ainda a origem do seu nascimento. As pobresinhas e os habitantes do bairro appellidaram-na — “A Menina de Ouro”.

Juiz de Fóra, maio 1923.

ARAN.

(D'O SEMEADOR)

Do Estabulo ao Golgotha

Nasceu Jesus, exemplo de humildade,
Sobre as palhas de estreita mangedoura,
Por tecto apenas tendo a immensidade...
Quem mais que tu, Jesus, humilde fôra ?!

Christo morreu, exemplo de bondade,
Sobre uma cruz maldita e peccadora,
Tudo perdoando á céga humanidade...
Christo ! quem mais que tu bondoso fôra ?

Humildade e perdão, chaves de um templo
—O amor, extremos de uma vida exemplo:
Foram-lhe, assim, a mangedoura e a cruz !

E a sua vida foi, de bens supremos,
Uma seara e um jardim; que taes extremos
Só podiam conter amor e luz !

CASIMIRO CUNHA.

Manoel dos Santos Lostada

Regressou para o mundo dos espiritos em 20 de Outubro findo, o espirito do nosso caro irmão cujo nome epigrapha esta noticia.

A longa e penosa enfermidade com verdadeiro estoicismo supportada, prostrou-o no leito para a transição natural á verdadeira vida, em cumprimento dos designios providenciaes.

Estribado, porém, na fé espirita, soube com resignação enfrentar a agonia dos ultimos instantes da vida terrena.

Liberto da materia, completamen-

te desprendido desta lutuosa morada, está usufruindo a recompensa relativa aos muitos esforços que empregou em prol da Verdade, durante a sua curta passagem por este mundo, continuando na verdadeira patria o seu proficuo trabalho.

Paz e luz ao seu espirito desembaraçado dos liames terrenos, é o que a Deus supplicamos em nossas ardentes preces.

A perseverança no Espiritismo proporcionará a aquisição de conhecimentos tão vastos e tão profundos que bem grande será a admiração pela demora inexplicavel em os conseguir.

Jonathas.

Movimento da Federação

SETEMBRO e OUTUBRO de 1923.

Donativos recebidos:

Para o predio—

Um espirita 2\$000
« 4\$000

Para A LUZ

P. L. Coelho 5\$000
Dep.º Thiago de Castro 10\$000
Um espirita 3\$000
Uma « 1\$000
Um espirita 2\$000

Donativos á ESCOLA

Um espirita 2\$000
« 4\$000
« 10\$000

Renda da Bibliotheca:

Extraordinaria 1\$700

Caixa aos Necessitados a cargo
da Associação E. B. Dr. Frederico
Rolla 35\$680

Sessões realizadas:

Doutrinarias 8
Da Directoria 3
Commemorativas 1

Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos homeo-
pathicos gratuitamente 290
Repetições idem 330
Passes fluidicos 213

OUTUBRO

Donativos para a Federação—

Uma caridosa 10\$000

Donativos á A LUZ

P. L. Coelho 5\$000
Um espirita 3\$000
Uma « 1\$000
Um « 2\$000

Á Escola

Um espirita 10\$000
» 2\$000

Assistencia aos necessitados a car-
go da Associação E. B. Dr. Frederico
Rolla 20\$840

Sessões realizadas:

« doutrinarias 8
« commemorativas 1
« de Directoria 2
Consultas mediumnicas 335
Repetições 347
Passes fluidicos 535

Continuamos pedindo a todos os
confrades que, como até aqui, sem-
pre nos auxiliem, afim de que possam-
os ver coroados de exito os nossos
esforços.

Esperamos que seja o nosso appel-
lo attendido, o que desde já sincera-
mente agradecemos.

NATAL DE JESUS

A Federação Espirita Catharinen-
se commemorará o Natal de Jesus,
da seguinte maneira:

Dia 24 ás 9 horas da manhã, dis-
tribuição de generos alimenticios
aos pobres.

Á noite, ás 8 horas será iniciada a
sessão commemorativa cantando va-
rias creanças o hymno do Natal, re-
citando outros sonetos e versos espi-
ritualistas.

Á meia noite haverá doutrina do
Natal.

Dia 25 ás 4 e 1/2 horas da tarde,
haverá como de costume, visita aos
detentos da Cadeia Publica.

Para maior realce destes actos, que
serão realizados com humildade e
simplicidade, pede-se o compareci-
mento dos crentes e sympathicos á
causa espirita.